

Sociedade e Altas Habilidades: contribuições e perspectivas

Thais Aline Casseb da Silva*
Dayhammy Fabrizi Sampaio Paixão**

Resumo

A intenção da presente pesquisa é investigar e conhecer a importância de investir no indivíduo alto habilidoso e como a família influencia nesse contexto. Para isso, buscamos os conceitos de inteligência e altas habilidades/superdotação para determinar as características deste indivíduo além de demonstrar através de um levantamento bibliográfico como a sociedade e a família influenciam no comportamento de uma pessoa superdotada.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Superdotação; Inteligência; Sociedade; Família.

Society and High Skills: contributions and prospects

Abstract

The intention of this research is to investigate and understand the importance of investing in high-skilled individual and how the family influences that context. For this, we seek the concepts of intelligence and high ability / giftedness to determine the characteristics of this individual and also to demonstrate through a literature and society and the family influence the behavior of a gifted person.

Keywords: High Skills; Giftedness; Intelligence; Society; Family.

* Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará.

** Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará.

Introdução

Atualmente as leis que regem a educação discutem a importância da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no seu contexto escolar, sendo que ao possibilitar essa realidade, a escola além de defrontar-se com as diversas dificuldades de aprendizagem também se depara com o aluno que possui altas habilidades/superdotação (AH/SD).

Nesse contexto observamos a primeira problemática: como lidar com o educando com AH/SD que pode ser tão ameaçador para o professor da sala de aula regular? Devemos simplesmente ignorá-lo ou encaminhá-lo para um atendimento especializado?

Acreditamos que inicialmente, o professor deve munir-se de informação, descobrindo o que é alta habilidade/superdotação e como esse educando pode ser trabalhado na sala de aula regular.

O objetivo da pesquisa, então, é demonstrar a necessidade da valorização do sujeito com altas habilidades e a importância de se investir nele, pois esse é um direito garantido por lei, conforme dispõe o art. 4º, inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, que regulamenta que é dever do Estado garantir: “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Desta forma, além de garantir o que já é de direito, também estaríamos abrindo espaço para um sujeito que futuramente poderá trazer benefícios para a nossa sociedade, através de seus estudos e pesquisas.

Por isso, além da sala de aula regular, esse educando necessita de um atendimento especializado que estimule e desenvolva as suas potencialidades, necessitando ainda, de um ambiente familiar que também propicie seu desenvolvimento, visto que, a educação também é dever da família, garantindo no art. 2º, da LDB, in verbis:

a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, a fim de possibilitar ao indivíduo uma educação condizente com suas necessidades é indispensável identificar e diagnosticar o mais rapidamente as características dos sujeitos com altas habilidades/ superdotação para promover um atendimento que estimule as suas potencialidades. Para isso, a família deve estar atenta ao comportamento de seus filhos, a fim de propiciar um ambiente que desperte e motive o desenvolvimento de sua habilidade.

Deste modo, para a efetivação deste trabalho realizamos uma pesquisa na modalidade de levantamento bibliográfico, na qual buscamos através da

literatura existente relacionar os diversos temas abordados, tais como a inteligência, os conceitos de altas habilidades/superdotação, o conceito de família, além de ressaltar a importância do indivíduo com altas habilidades para a sociedade.

Inteligência

Os estudos sobre altas habilidades/ superdotação (AH/SD) nos remete ao conceito de inteligência, que hoje é muito mais amplo do que apenas uma capacidade de solucionar problemas, engloba os aspectos sociais, cognitivos e emocionais presentes no sujeito, sendo necessário que haja também interesse por parte do indivíduo para o desenvolvimento da habilidade em uma determinada área.

O pesquisador e psicólogo cognitivista Howard Gardner (2001), que realizou estudos sobre inteligência e elaborou a Teoria das inteligências Múltiplas, descobriu e propôs que o ser humano teria não uma ou duas, mas várias inteligências, relacionadas a habilidades específicas que iam da escrita ao autoconhecimento. Segundo Gaspari (2002, p. 4), a Teoria das Inteligências Múltiplas:

...desenvolvida como uma explicação da cognição humana, além de reconhecer as diversas e independentes facetas que a compõem, ainda, preconiza a interdependência entre duas ou mais delas. Isto se explica pelo fato de que cada uma das formas de inteligência pode ser canalizada para outros fins, isto é, os símbolos vinculados àquela forma de conhecimento podem migrar para outras, denotando as características de independência e interdependência anteriormente salientadas.

Gaspari (2002) afirma ainda que ao desenvolver seus estudos Gardner depara com a possibilidade de que o desenvolvimento das habilidades individuais pode implicar na promoção do indivíduo e conseqüentemente da sociedade. Daí a importância da família e dos educadores conhecerem a Teoria das Inteligências Múltiplas, pois a compreensão destas facilitará o trabalho de estimulação que poderá ser desenvolvido com sujeitos com altas habilidades/superdotação.

De acordo com Gardner (2001) a inteligência linguística é a habilidade para usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. Gardner indica que é a habilidade exibida na sua maior intensidade pelos poetas. Em crianças, esta habilidade se manifesta através da capacidade para contar histórias originais ou para relatar, com precisão, experiências vividas.

Por sua vez, a inteligência musical se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.

Já, a inteligência lógico-matemática é a habilidade para lidar com séries de raciocínios, para reconhecer problemas e resolvê-los. A criança com especial aptidão nesta inteligência demonstra facilidade para contar e fazer cálculos matemáticos e para criar notações práticas de seu raciocínio.

A inteligência espacial é a capacidade para perceber o mundo visual e espacial de forma precisa. É a inteligência dos artistas plásticos, dos engenheiros e dos arquitetos. Em crianças pequenas, o potencial especial nessa inteligência é percebido através da habilidade para quebra-cabeças e outros jogos espaciais e a atenção a detalhes visuais.

A inteligência cinestésica é a habilidade para usar a coordenação grossa ou fina em esportes, artes cênicas ou plásticas no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza. A criança especialmente dotada na inteligência cinestésica se move com graça e expressão a partir de estímulos musicais ou verbais demonstra uma grande habilidade atlética ou uma coordenação fina apurada.

A Inteligência interpessoal pode ser descrita como uma habilidade para entender e responder adequadamente a humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas. Crianças especialmente dotadas demonstram muito cedo uma habilidade para liderar outras crianças, uma vez que são extremamente sensíveis às necessidades e sentimentos de outros.

E, a inteligência intrapessoal é a habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos e ideias, para discriminá-los e lançar mão deles na solução de problemas pessoais.

Gaspari (2002) ressalta que a oitava inteligência estudada por Gardner é a inteligência naturalista compreendendo que quando o indivíduo está em harmonia com o meio ambiente passa a reconhecer os objetos da natureza, distinguindo os elementos vegetais, animais, minerais e, desta forma, tem a compreensão de si, do próprio corpo e dele como parte da natureza.

Apropriar-se do conhecimento sobre as inteligências múltiplas pode proporcionar à família e aos educadores uma melhor compreensão sobre a conceituação das altas habilidades/ superdotação, pois o sujeito poderá compreender porque a pessoa com AH/SD possui determinada habilidade.

Ao se apropriar desse conhecimento o profissional estará mais habilitado, em termos de formação, a proporcionar uma intervenção mais adequada para o desenvolvimento das habilidades do indivíduo com AH/SD, obtendo assim um melhor resultado nesta prática.

A partir da compreensão das Múltiplas Inteligências e enfatizando a importância de caracterizar cada conceito e ressaltando a relevância de os profissionais terem acesso ao conhecimento teórico adequado sobre AH/SD para

que todos possam contribuir com o crescimento e desenvolvimento desses indivíduos em sociedade e, conseqüentemente, da própria sociedade. Assim, diferenciaremos, de acordo com os autores da área, os conceitos de altas habilidades/ superdotação, talento, genialidade, entre outros.

Altas Habilidades/ Superdotação

A alta habilidade/ superdotação pode ser caracterizada como uma maior capacidade e habilidade, seja ela em todas as áreas ou em uma mais especificamente como, por exemplo, a criatividade, a sociabilidade, a liderança, a psicomotricidade, as artes plásticas, o drama, a música, as habilidades acadêmicas, estando esta habilidade em níveis significativamente acima daquelas das pessoas em geral.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, que em seu texto define as características dos indivíduos que possuem necessidades educacionais especiais na área das altas habilidades/ superdotação, os discentes que possuem AH/SD apresentam:

... notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para as artes e capacidade psicomotora. (BRASIL, 1995, p. 17).

Mettrau (2007) ressalta ainda que para que se possam comprovar as altas habilidades/ superdotação em um indivíduo se faz necessária a frequência das características, como grande potencialidade de aptidões, talentos e habilidades e que se perdue ao longo do tempo, havendo também um nível elevado de desempenho.

Talentos

O termo talento é usado para ressaltar habilidades extraordinárias de uma pessoa que podem ser inatas ou uma capacidade natural para realizar uma atividade específica. Nesta perspectiva, Virgolim (2003) afirma que o talento corresponde a um desempenho acima da média em uma ou mais áreas do conhecimento humano.

Genialidade

O termo gênio é designado para destacar a habilidade de um sujeito que possui uma grande capacidade mental. Assim, Virgolim (2003) enfatiza que a genialidade implica na transformação de um campo de conhecimento, que terão conseqüências fundamentais e irreversíveis para a humanidade.

Prodígio

O prodígio é o termo designado às crianças que realizam uma performance extraordinária até os 10 anos de idade, podendo esse desempenho ser igualado a de um adulto que possui domínio em áreas como o xadrez, a música, as artes plásticas e a matemática.

Desta forma, Virgolim (2003) ressalta que a criança que possui características de prodígio apresenta um desempenho acima da média em uma área específica e em uma idade precoce.

Precocidade

O termo precocidade é designado às crianças menores de 7 anos, que ainda não podem ser diagnosticadas com altas habilidades/ superdotação, mas que apresentam prematuro desenvolvimento em uma determinada área.

Savants

O termo savants se refere aos indivíduos que possuem uma habilidade superior em uma determinada área e, ao mesmo tempo apresentam um atraso mental.

Assim Virgolim (2003) afirma que os savants apesar de demonstrarem um severo retardo, possuem habilidades em artes, cálculos matemáticos, música, habilidades mecânicas, memória prodigiosa e discriminação sensorial apurada, podendo apresentar as altas habilidades/ superdotação na falta de uma inteligência dita como normal.

Nesta perspectiva, quando o profissional da educação perceber que o aluno com altas habilidades/ superdotação possui um desempenho acima da média e, ao mesmo tempo possui dificuldades em outras áreas, estará desmistificando a afirmação de que o educando com AH/SD é autodidata e que não necessita da educação formal para se desenvolver.

Esses alunos necessitam de estimulação e de atividades de enriquecimento, assim como qualquer outro aluno denominado “normal”, na verdade o que irá diferir será o nível de complexidade da atividade, pois o sujeito com altas habilidades/ superdotação necessita de mais estímulos e mais desafios para que o ensino torne-se significativo.

Daí, a importância de fazer a distinção entre os termos acima citados e diferenciá-los da definição de altas habilidades/ superdotação, pois ao conhecer tais conceitos o educador poderá encaminhar o aluno a um profissional especializado, ou até mesmo construir atividades adequadas que estimulem eficazmente cada sujeito.

Perspectiva Social

De acordo com Bock (2002) Vygotsky buscou construir uma psicologia que estudasse o homem e o seu psiquismo como uma construção histórica e social da humanidade. O princípio fundamental de sua teoria afirma que a linguagem e o pensamento humano possuem origem social, pois o indivíduo está sempre integrado à sua cultura. Desta forma a consciência e o comportamento serão aspectos integrados de uma unidade, não podendo ser isolados da psicologia. Não será a consciência do homem que determina as formas de vida, mas é a vida do indivíduo que determina a sua consciência.

A Psicologia Sócio-Histórica afirma que o homem é um ser ativo, social e histórico, que atua sobre a realidade. Uma de suas ideias fundamentais é de que o homem é criado pelo homem, por isso a criança humaniza-se, ou seja, apropria-se da humanidade quando entram em contato com a cultura, que é sempre mediada pelo outro.

Segundo Bock (2002) é através da mediação das relações sociais e das atividades que o homem desenvolve suas possibilidades e significa seu mundo. O instrumento fundamental que possibilitará esse processo será a linguagem, que é apropriada pelo homem por ser produzida social e historicamente. Bock (2002, p. 91) afirma ainda que:

A linguagem materializa e dá forma a uma das aptidões humanas: a capacidade de representar a realidade. Juntamente com a atividade, o homem desenvolve o pensamento. Através da linguagem, o pensamento objetiva-se, permitindo a comunicação das significações e o seu desenvolvimento.

Nesta perspectiva, a linguagem é uma forma de interação extremamente importante no seio familiar que é onde o indivíduo inicia sua vida social e potencializa o desenvolvimento de habilidades. Assim, Bock (1989, p. 116) ressalta que:

É na família que a criança adquire a linguagem. Essa aquisição é a condição básica para que ela “entre” no mundo. Ela depende da linguagem para comunicar-se com os outros e também para entender a si mesma. Através da linguagem, a criança passa a ter um controle racional da realidade que, por sua vez, irá estruturar o seu psiquismo, dando significado aos seus sentimentos.

Assim, podemos observar que ao se apropriar da linguagem o sujeito passa a acessar todos os significados sociais que foram produzidos historicamente. Tornando-se um ser ativo que vivencia relações fazendo-se presente na sociedade.

A escola como instituição que é regida por normas estabelecidas pelo social apresenta-se através de uma relação que se mostra de forma ambígua com essa sociedade.

Bock (2002) ressalta que como a escola faz parte da sociedade forma os indivíduos de maneira coerente para a sua manutenção apesar de que é tarefa da instituição escolar zelar pelo desenvolvimento da sociedade e para isso forma sujeitos aptos a produzir riquezas, criar, inventar, inovar e transformar. Desta maneira a escola para responder as necessidades da sociedade precisa estar vinculada com a vida social, tornando o ensino contextualizado com a realidade da comunidade escolar.

Assim sendo é papel da escola planejar atividades que desenvolva o potencial dos alunos com altas habilidades/superdotação buscando alternativas para atender as necessidades, habilidades, potencialidades e suprir dificuldades apresentadas por eles.

Compreendendo que o sujeito com AH/SD necessita de acompanhamento especial para desenvolver suas potencialidades através de atividades de enriquecimento, sendo que estas tarefas devem despertar a curiosidade, incentivar a pesquisa, a aquisição da autonomia e a produção de trabalhos.

Nessa perspectiva, o investimento no ensino de indivíduos com altas habilidades/ superdotação é imprescindível para a construção da sociedade e a manutenção desta, uma vez que, os sujeitos com AH/SD podem trazer significativas contribuições para o desenvolvimento da mesma.

Através de pesquisas científicas na busca de métodos para se obter a cura de doenças, sejam elas medicamentos, equipamentos ou terapias; pesquisas na área de novas tecnologias que atendam ao consumidor exigente e ao mesmo tempo contribuam para a preservação do meio ambiente; através das artes motivar o ser humano ao autoconhecimento e despertar para a importância de uma vida harmônica em sociedade; através da política representar uma nação de maneira mais justa, visando o bem estar, a melhoria da coletividade e a diminuição das desigualdades sociais, ou seja, através de suas habilidades o indivíduo com AH/SD pode contribuir para o progresso da sociedade.

Desta forma, quando as escolas não estão preparadas para receber, diagnosticar e desenvolver as potencialidades de educandos com altas habilidades/ superdotação deixam de investir não apenas nesses indivíduos, mas também em toda a sociedade que poderia se beneficiar com futuras contribuições que seriam construídas por esses sujeitos no decorrer de suas vidas acadêmicas e profissionais.

Contexto Familiar

Levando em consideração que existem diversos tipos de família pode-se afirmar que este termo se refere a um grupo de indivíduos com organização própria e características específicas no que diz respeito a conceitos como regras, crenças, ideais, valores dentre outros. Parolin (2003, p. 92) enfatiza que:

Portanto, pensar em família é pensar em um grupo de pessoas que têm uma organização típica, normas, valores, formas de conduta e que, enquanto compartilham uma série de coisas, fatos, afetividades e emoções dando suporte uma para as outras, também lutam por diferenciar-se e serem reconhecidas como únicas. Orientam-se mutuamente no sentido de tornarem-se cidadãos e para exercerem seus direitos e seus deveres, tanto na esfera particular e doméstica, quanto na esfera pública.

Assim, a família torna-se também um espaço social que possui a cultura como geradora de regras e normas, passando assim o grupo familiar a reproduzi-las em seu espaço.

A família, desta maneira, torna-se o primeiro modelo na formação das crianças por ser a responsável em reproduzir as normas e regras que a sociedade estabelece, passando os sujeitos que assumem a função de pai e mãe apresentarem-se como modelos para seus filhos, controlando seus comportamentos e atitudes.

Então, os pais que possuem filhos com altas habilidades/ superdotação possuem uma responsabilidade maior, pois além de educar necessitam prover um espaço rico em estímulos e atividades de enriquecimento.

A família que possui condições financeiras podem levar seus filhos a conhecerem outras culturas, visitar museus, adquirir material pedagógico diversificado e oferecer diversos cursos para desenvolver a habilidade de seus filhos.

Por outro lado, as famílias carentes possuem apenas a escola e as ONGs para proporcionar um ambiente favorável. Buscando talvez bolsas de estudos em escolas que farão alavancar suas potencialidades. Daí o fato de se manter atento para os indicadores de AH/SD dando assim a devida relevância para as suas características e para desenvolver a sua habilidade.

Compreendendo a importância de favorecer um ambiente que possibilita estimular as potencialidades objetivando o desenvolvimento da habilidade do sujeito com altas habilidades/superdotação, a família deve manter um ambiente rico em estímulos, sempre disposta a criar situações que provoquem questionamentos, raciocínios lógicos e a solução de problemas.

Considerações finais

Visto que o indivíduo é um ser social e integrado a sua cultura, pode-se reafirmar que a família e a sociedade devem se dispor a dar considerada atenção a sua educação e, sobretudo do sujeito com AH/SD que, por suas próprias características exige atenção especial.

A sociedade é direta e indiretamente beneficiada com o investimento dado aos indivíduos com altas habilidades/ superdotação, como já foi mencionado na referente pesquisa, por isso ao se deparar com este sujeito a sociedade deve possibilitar meios para o desenvolvimento da sua habilidade, seja na escola ou na família.

O senso de justiça, por exemplo, característica típica do sujeito com AH/SD, é de grande relevância para a vida em sociedade se bem desenvolvida desde o núcleo familiar, pois poderá promover a diminuição das desigualdades sociais.

Desta forma, investir no aluno com AH/SD não se torna um gasto para a sociedade e sim um benefício para a mesma, pois além de estar atendendo a um direito deste estaremos possibilitando que a sociedade receba os resultados dos estudos realizados por um indivíduo com altas habilidades/ superdotação que poderão favorecer diversos grupos sociais.

Assim, a escola deve estar atenta a esses alunos com necessidades educacionais especiais e possibilitar atividades de enriquecimento que valorizem suas habilidades e possibilitem a pesquisa e a aquisição de novos conhecimentos, ou até mesmo possibilitar o desenvolvimento de uma nova habilidade.

Já a família deve dispor sempre de um ambiente repleto de estímulos que possibilitem que novas habilidades sejam construídas, sem esquecer que se trata de um sujeito que apesar de uma alta habilidade possui necessidades, anseios e medos como qualquer outra criança ou adolescente não o tratando como um adulto e sim como um ser que possui tanto potencialidades como dificuldades, necessitando de uma maior atenção devido as suas características diferenciadas.

Por fim, a escola e a família devem possibilitar que o próprio sujeito se conheça como um ser que possui habilidades, mas que também possui anseios e necessita de atendimento para viver harmonicamente em sociedade, se sentindo parte dela e compreendendo que suas contribuições podem trazer bem-estar a todos, não desistindo apesar das dificuldades encontradas devido a um sistema educacional que possui falhas e que muitas vezes não pode atendê-lo plenamente.

Referências

BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1989.

_____. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reformulada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de altas habilidades. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1995. (Série Diretrizes).

BRASIL. ,Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GASPARI, J. C. de.; SCHWARTS, G. M. Inteligências múltiplas e representações. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2002, vol.18, n.3, pp. 261-266. ISSN 0102-3772. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n3/a04v18n3.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2010, 18:15.

METTRAU, M. B.; REIS, H. M. M. de Sant'Anna Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio**: avaliação e políticas públicas em educação, Dez 2007, v.15, n. 57, p. 489-509. ISSN 0104-4036. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362007000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jun. 2010, 14:04.

PAROLIN, I. C. H. **Família e escola**: instituições parceiras. Temas em educação II – Jornadas, p. 91 -99, 2003.

VIRGOLIM, A. M. R. **A criança superdotada e a questão da diferença**: Um olhar sobre suas necessidades emocionais, sociais e cognitivas. Linhas críticas, v. 9, n. 16 p. 13-31, 2003.

Correspondência

Thais Aline Casseb da Silva – Rua Fonseca Lobo, 1355 apt. 902 BI B – CEP: 60175-020, Aldeota Fortaleza – Ceará.

E-mail: thais_casseb@yahoo.com.br – dayfab@oi.com.br

Recebido em 15 de julho de 2010

Aprovado em 18 de setembro de 2010